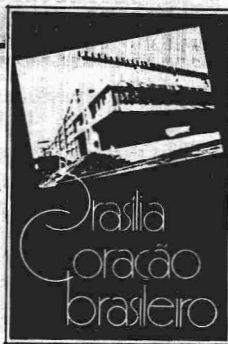


ROTEIRO DO PODER



Um passeio pelo cérebro do poder começa na Praça dos Três Poderes, onde ficam o Palácio do Planalto, o Congresso Nacional e o Supremo Tribunal Federal,

dispostos nos vértices de um triângulo imaginário. Há ainda para se ver o Palácio da Justiça, sede do ministério do mesmo nome, e o Itamaraty, todos na Esplanada.

Aqui, decide-se o destino do País

Localizados nos extremos de um triângulo imaginário, o Palácio do Planalto, o Supremo Tribunal Federal e o Congresso Nacional são o ponto de chegada de um passeio pelo cérebro do poder no País. Os três monumentos arquitetônicos constituem uma das soluções mais interessantes do Plano de Lúcio Costa — a Praça dos Três Poderes.

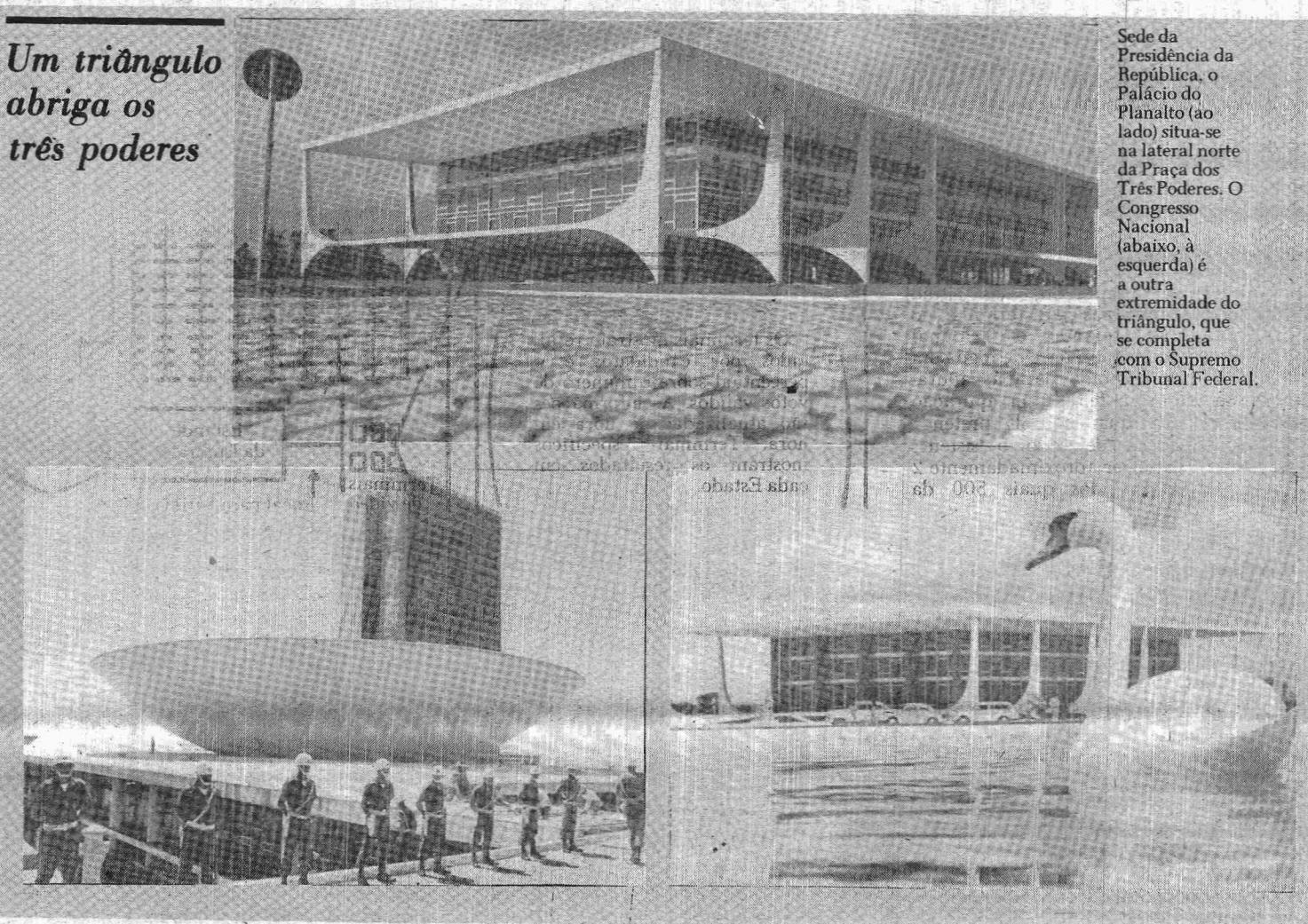
O Congresso Nacional caracteriza-se pela absoluta liberdade de forma, equilíbrio e audácia plástica. O prédio principal tem dois pavimentos, um subsolo e dois plenários: o de teto convexo pertence à Câmara dos Deputados e o côncavo, ao Senado Federal.

Um amplo corredor com esteira rolante faz a ligação com os quatro anexos, onde funcionam os gabinetes dos deputados, as diretorias, as assessorias e os serviços administrativos e assistenciais.

O sistema de som do Congresso abrange todo o conjunto e possibilita o acompanhamento dos debates realizados nos plenários de todas as salas e gabinetes, inclusive nos dois blocos em forma de "H", que têm 28 andares cada, abrigando atividades administrativas. O Congresso possui um vasto acervo cultural.

O Supremo Tribunal Federal é um edifício de proporções relativamente reduzidas, mas de grande leveza estrutural. Tem como características as colunas e as galerias externas. Na praça em frente (dos Três Poderes), está a escultura "A Justiça", de

Um triângulo abriga os três poderes



Sede da Presidência da República, o Palácio do Planalto (ao lado) situa-se na lateral norte da Praça dos Três Poderes. O Congresso Nacional (abaixo, à esquerda) é a outra extremidade do triângulo, que se completa com o Supremo Tribunal Federal.

Alfredo Ceschiatti. Há muitas obras de arte no interior do Tribunal.

O roteiro turístico pelo centro do poder inclui também necessariamente, o Palácio da Alvorada, primeiro edifício inaugurado em Brasília, em junho de 1958 e projetado por Oscar Niemeyer antes mesmo do Plano Piloto de Lúcio Costa. É a residência oficial do Presidente da República. Trata-se de um prédio retangular, circundado por uma galeria coberta e apoiada em colunas, cujo formato deu origem ao símbolo da cidade, utilizado no brasão do DF. As colunas dão um caráter de leveza e elegância ao palácio.

Há, ainda, outros monumentos arquitetônicos para serem vistos em um passeio pelo centro do poder, como o Palácio da Justiça, sede do Ministério do mesmo nome, que se destaca pela solução de suas fachadas e pelos jardins.

O Palácio do Itamaraty, sede do Ministério das Relações Exteriores, é um edifício de planta quadrada, com quatro fachadas iguais, formadas por uma sucessão de arcos plenos e circundadas por um espelho d'água. O acesso ao prédio se faz através de passarelas.

As fachadas criam uma transição sombreada para o interior que, juntamente com

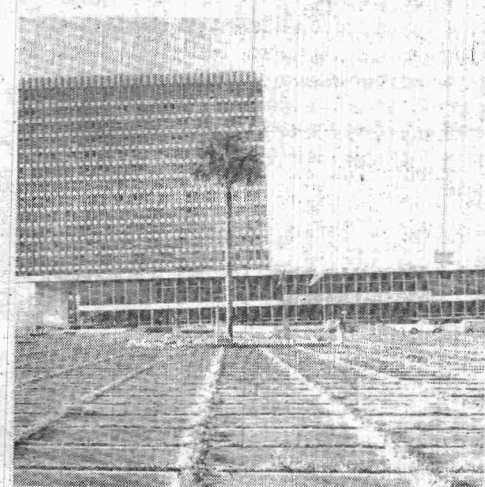
o espelho d'água, amenizam a temperatura ambiente. O paisagista Burle Marx foi quem idealizou o espelho, onde existem flores, plantas aquáticas e arbustos, além da escultura "O Meteoro", de Bruno Giorgi.

No interior, destacam-se os grandes vãos livres dos salões.

PANTEÃO

Além do congresso, Palácio do Planalto e Supremo Tribunal, há mais atrativos para o turista na Praça dos Três Poderes, como o Panteão da Pátria Tancredo Neves, construído após a morte do ex-presidente. Projetado pelo arquiteto Oscar Niemeyer, o Panteão é um monumento sóbrio e requintado, que se integra corretamente à Praça dos Três Poderes. A frente do Panteão, foi construída a Pira da Pátria, em homenagem aos "heróis imortais" do País.

Na Praça dos Três Poderes, encontram-se também o Museu Histórico, as esculturas "Os candangos", de Bruno Giorgi; "A Justiça", de Alfredo Ceschiatti, e o "O Pombal", de Oscar Niemeyer. Atrás da praça, está o mastro da Bandeira Nacional, com 100 metros de altura, cujo projeto é de autoria do arquiteto Sérgio Bernardes.

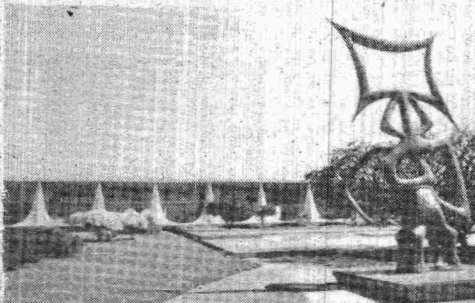


Buriti, a sede do GDF

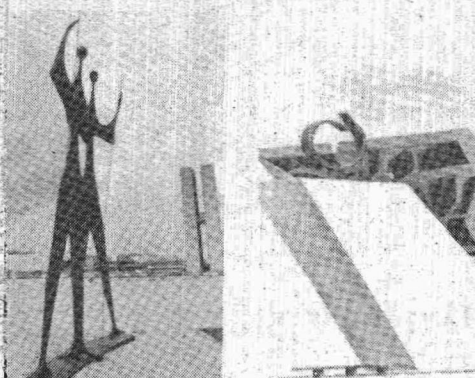
Homenagem ao cerrado

O roteiro do poder inclui também o Palácio do Buriti, a sede administrativa do Governo do Distrito Federal, abrigando o gabinete do governador e órgãos auxiliares. Projetado por Nauro Jorge Esteves, o Palácio possui um anexo com 15 andares.

O buriti, espécie de palmeira típica de regiões de cerrado, como o Distrito Federal, é o símbolo da história recente de Brasília. Na Praça do Buriti, em frente ao Palácio, uma placa com poema de Afonso Arinos retrata o buriti na história do DF.



Primeiro edifício inaugurado em Brasília, o Palácio da Alvorada é a residência oficial do Presidente



"Os Candangos", escultura de Bruno Giorgi, em bronze, com oito metros de altura, situada em frente ao Palácio do Planalto, na Praça dos Três Poderes

O Panteão da Pátria foi construído após a morte do ex-presidente Tancredo Neves em homenagem aos "heróis imortais". Fica na Praça dos Três Poderes